

## O velho Tropeiro

Era dia de festa na fazenda.

Todos os peões dos arredores, colonos e amigos do fazendeiro, tinham sido convidados para assistir ao desbravamento do Dourado.

A fama do burro enchia os rincões da vasta província de Minas, chegando a ser tão proverbial que se não pejavam os vates sertanejos de comparar o coração das matutas, que lhes recusavam os galanteios, à insubmissão do animal.

Criado à lei da natureza, nos pastos altos e verdejantes da fazenda, entre o gado barbatão, tornava-se o Dourado um animal corpulento, aromado e bonito. Tiera-lhe o nome da cor fulva do pelo, que tinha ao sol faiscas metálicas de ouro.

Cabeça angulosa que elle, por habito, trazia sempre entoadada, peçoço volumoso e largo, em harmonia com a sua estatura athletica, em prestavam-lhe um certo ar de majestade e força, que intimidava logo, à primeira vista, os mais intrometidos desbravadores.

A primeira vez que elle foi montado, contava apenas dois annos e meio de idade. E, apesar de

ser o amansador, peão de gran-  
de fama, o burro tanto fez, saltou  
tanto, que deu com elle no chão,  
estatelado, contundido.

No anno seguinte, foi elle no-  
vamente experimentado. Desta vez,  
pelo Firmo, moleste nascido e  
criado na Fazenda, o qual come-  
çara a vida montando em pel-  
lo, no pastoreio, os potros bravos,  
e grangeara depois a mais jus-  
ta e merecida nomeada de peão  
invicto. Mas o Donado não esteve  
pelos pergaminhos do cabra, e saen-  
do-o fóra, com fama e tudo, mal  
o presentiu no lombo. Pobre Firmo!  
Não foi a desgraça de ter par-  
tido, na queda, uma das costel-  
las, o que o magou para o res-  
to da vida, mas a de ter  
perdido a fama, tão legitima-  
mente alcançada, de amansa-  
dor intrepido. Uro, sim, ~~fi~~ que  
o magou no resto dos seus dias.  
Se ainda prestasse para alguma  
coisa, havia de mostrar ao burro  
que elle, Firmo, não era inimigo  
para desprezado. Mas, doente  
como andava, pobre delle! que  
poderia fazer? E chorava como  
uma criança.

Dias antes de morrer, ainda

se recordou, entre lagrimas, dessa  
derrota fatidica, que lhe poz  
um ponto final na carreira  
gloriosa.

A outra vez que esteve á pro-  
va a resistencia do Dourado, foi  
entre os varais de uma carro-  
ça, atulhada de pedras. Não ob-  
stante ser a arreata nova, e  
do melhor curso, o burro não se  
deu por achado, e tanto saltou  
e arveteou, que as correias apou-  
xaram, e elle abalou, ornejando  
às upas, em galope desabalado,  
pelo campo afóra, levando  
comigo, pendentes, restos do fozz  
despedaçado.

Desse dia em diante, resolveu-  
se o fazendeiro a não mais  
inquietal-o. A boa estrella do Dou-  
rado parecia garantir-lhe um  
futuro feliz, sem os trabalhos e  
cansanças dos seus irmãos, quando,  
subitamente, com a chegada de  
uma tropa aos seus dominios,  
muda o coronel Severiano de  
resolução. O caso se passou do se-  
guinte modo.

Em conversa com os tropeiros, fe-  
lou-lhes o coronel na existencia  
do Dourado, contou-lhes as suas  
façanhas ardidadas, exaltando-lhe

muito o vigor inquebrantavel e  
indole inubiuosa.

Os Tropeiros, fargando no caso  
uma occasião propicia a re-  
tornarem conhecidos, naquellas  
bandas, offereceram-se para amau-  
sar o burro. A isto os levava  
não só a vaidade, aliás muito  
justa, de ver o seu nome pro-  
clamado por todas as bocas, mas  
tambem o desejo natural da  
aventura. Não seriam elles descen-  
dentes legitimos desses hericos  
desviagadores do sertão, denomi-  
nados bandeirantes, se não herdás-  
sem destes o instincto aventureiro  
que os caracterizava.

A aventura empolga o Tropeiro.  
As intemperies das estações, os impre-  
visões do caminho, os ataques dos  
salteadores, as ciladas das feras,  
actuan-lhe directamente sobre  
a alma, modelando-a para os  
lançes perigosos, para as sorti-  
das ariscadas, onde a vida  
lhe anda pendente apenas de  
um fio.

Consciente do seu valor, em tan-  
tas proezas comprovado, de cicoras  
em torno do fogo, que costuma  
fazer nos ranchos de pousada,  
fala o Tropeiro dos projectos que

vae executar, no dia seguinte, dos pe-  
rigos a que vae expor-se, com a  
mesma indifferente flegma, com  
que um inglez escarpicha um  
copo de whisky.

A morte torna-se-lhe familiar, tantas  
vezes se encontram, frente a frente,  
na vasta arena da vida. Não  
admira, por isso, que o facto do  
desbravamento do Dourado fosse, pa-  
ra os tropeiros, uma coisa acentuada,  
certa. A resolução <sup>prompta</sup> é um dos as-  
pectos particulares da sua índole  
ativa.

Productos híbridos da fusão ethnica  
de tres raças diversas,  
o Tropeiro, mais que qualquer ou-  
tro, conserva, bem indicadas na  
alma, as influencias atavicas, re-  
flectindo, nos seus actos, os caracte-  
rísticos proprios de cada uma <sup>dellas</sup>,  
— as suas virtudes e vicios,  
exaltações e abatimentos, arrojos  
e Temores. Assim, allia a intre-  
pidez heroica dos povos peninsu-  
lares e o instincto guerreiro e no-  
made dos selvícolas americanos,  
a resistencia phantastica dos  
negros africos, com as suas cren-  
das ingenuas e superstições gros-  
seiras. Deste modo se explica  
a attitude contradictoria dese

homem que, nos lances difficeis e ar-  
riscados, mostra a serenidade estoica  
e a coragem ardida de um semi-  
deus da fabula, ao passo que se en-  
coucha no pouso, a trillar de medo,  
se ouve o chirris agoureira de  
uma coruja noctivaga ou o uivo  
longinquo de um cão errabundo.  
E é de vel-o, então, todo onicado, ca-  
bellos hirtos, mãos crispadas, olhos de  
fogo a subrescer nas trevas, espe-  
rando, pálido, ver desenhar-se a  
cada momento, deante de si, a  
figura exotica do sacy matreiro  
ou o perfil cochino do diabo.  
Bishomem.

Capaz de araucadas radiantes,  
de surtos heraclianos, é, todavia, o  
mais supersticioso dos homens que  
o firmamento cobre. Basta um  
pequeno acontecimento fortuito pa-  
ra determiná-lo a interrom-  
per, de vez, uma empresa come-  
çada.

Desde cedo apresentava a fazen-  
da o aspecto alegre dos dias  
de festa. Nas portas e janelas, a-  
pinhavam-se, ansiosas do espectáculo,  
as pessoas amigas, que o coronel ti-  
vera o cuidado de convidar de  
vespera.

O expor a agoureira da causa

angustalhada, a gemer, entre as gros-  
sas moendas; o chiar estridulo dos  
carros, abeirando-se do picadeiro; o  
ercachoar frenetico da agua na  
roda da azeiteira, dos dias com-  
muns, eram compensados pelo mu-  
gir rancioso do gado, em des-  
canso, e pela grita folgazona do  
povo, na cerca do curral, contem-  
plando, embevecido, a estatura  
olympica do Dourado, que o enca-  
rava, strevido, em ar de desafio.

A presença do burro causava  
às pessoas presentes uma espe-  
cie de êxtase ou fascinação, que  
os fazia demandibular-se  
em interjeições admirativas, qual  
mais encomiastica.

Dos Tropeiros, alguns já se arquiavam  
da precipitação com que se offe-  
receram para amansar o burro.  
Deviam ter procedido mais sensa-  
tamente. Aquillo não era animal  
que se montasse. Já havia passa-  
do da quadra. Demais, uma  
voz interior, dizia-lhes que se  
abstivessem de montar no mulo.

O seu pello luzidio, rociado de  
orvalho, despedia, ao sol da ma-  
nhã, scintillas rutilas de fogo. Os  
seus olhos faiscavam, <sup>che</sup> em reptos, sob  
as cerdosas palpebras inquietas.

O coronel estava a não saber em si de contentamento, com a impressão que o burro causava aos presentes.

O velho Tropeiro, a quem não passava despercebido o estado de animo do companheiro, chamou-o em particular. Falou-lhes, para acudê-lhes a cubica, na grossa paga que o coronel prometia ao desbravador do mulo. Explicou-lhes o brio, dizendo que naquelle momento estava em jogo a honra da tropa. Escolhessem, pois, entre um futuro de gloria ou uma vida insignificante, coberta de sarcasmos e baldões. Sim, porque a desistencia importava, na solemnidade daquelle instante, ao rompimento da palavra empenhada, ao mais refinado acto de covardia.

Um silencio profundo succedeu ás palavras revoltadas do velho peão.

Travou-se a lucta no interior daquelle homem rudo.

Abor a voz do coração - lei poderoso, sa a cujo influxo nem os heros escapam - venceu nelles os ultimos preceitos da consciencia.

Um promptificavose a montar o animal em qualquer outra occasião, mas que naquella lhe era totalmente impossível. Toda a santa noite não



puddera conciliar o somno, pelo que esta-  
va arvoado, indispoto.

Appelou outro para uma cephalalgia  
incommoda que o perseguia, com inin-  
termeia, desde a vespera.

Invocon o Terceiro, em seu socorro,  
os velhos comparsa de Travezeiros -  
o maldicto rheumatismo - que, com  
as revoluções da lua, lhe andava  
a provocar fortissimas dores pelo cor-  
po. E assim cada qual apresentou  
as suas exculpas como melhor ponde  
e foi Deus servido ajudal-o.

O velho tropeiro quedou-se, algum  
tempo, pensativo. Depois, sacudindo  
a cabeça numa revolução subita, re-  
encaminhou para o sitio onde o  
coronel, plethorico, <sup>as amigas</sup> recitava, pela  
decima vez, as façanhas do Dona-  
do.

- Coronel, acabo de obter dos meus  
collegas a honra inique de ser o  
montador do burro. Sou velho, mas  
isso pouco importa ao caso. A velhice  
nã é desdouro. Apesar destes cabellos  
brancos que o senhor estã vendo e  
destas corricas, nã me troco por  
nuitos moços que ha por este mun-  
do de meu Deus. A minha victoria,  
na luta, servirá para mostrar que  
os velhos nã são esses trastes inu-  
teis, que nuitos estouvadamente apregiam.

Do contrario, se succumbir, encontra-  
rei na sublimidade desse feito,  
um fim digno de minha vida  
aventureira, passada toda ella  
sobre o lombo das cavalgadas.

Uma condição apenas exigia, e  
era que o Dourado lhe pertencesse.  
Para isso, offerecia, em caba-  
lacho, ao coronel, Tres dos seus  
melhores animaes da tropa. Acei-  
ta a condição, mergulhou na  
barrida, reaparecendo dentro do  
curral.

O sol da manhã nimbava-lhe  
de luz o vulto esgalqueado, e  
as barbas do ancião, mais brancas  
do que a cal, emprestavam-lhe  
certo ar de majestade, que a  
sua resolução heroica sobve-  
niva realçava.

Relanceou a vista pela corpu-  
lencia athletica do burro que,  
impaciente da demora, encrava-  
va furiosamente o chão. E parece  
que aquelle exame rapido o  
satisfez, porque elle tomou o lom-  
bilho e se dispoz a arrear-o.

Abatido como Todos os annos,  
o Dourado não oppoz a menor  
resistencia. <sup>as arremetidas</sup> Apparentava ser um  
burro submisso, manso.

Aborrecida essa submissão ~~simplicidade~~ <sup>simplicidade</sup>,

que os presentes tomaram como verdadeira, em nada modificou a opinião que delle fazia o velho Tropeiro. Conhecia sobejamente as alicantinas desses maganos, para se deixar illa-quear nas suas redes.

Depois de o Ter emilhado, puxou-o para fora do cercado, pousando-o pelo cabresto, em presença do povo reunido, no vasto Terreiro da Fazenda.

O burro engallava, olhando, desconfiado, a multidão inquietada.

O seu andar macio e solerte, mal roçando os cascos no chão, tinha o garbo solenne dos alfaiates, afegados a ouro, dos fidalgos medievos, nas justas palacianas.

Houve um momento em que as bocas se rasgaram em hiatos de admiração e os olhos se aqueceram para não perder os traços mininos da lucta. É que o velho Tropeiro, mais agil do que uma setta, que mais habil desferisse, havia alcançado o lombilho.

Tambem era Tempo.

O mulo, sentindo o peso da ca-

valleiros sobre o lombo hirsuto, nega-  
seu o corpo como a estranhar  
a audacia do peão, e arrancou,  
aos gallos, pelo campo afóra, cor-  
reando aos urros, encouchando-se  
aqui, para altear adiante a  
sua estatura herculea.

Um corego, que enolava peguico-  
ramente as aguas crystallinas, pe-  
mando a manha clara, foi trans-  
posto apenas de um salto.

Cavalleiros e burros fundiram-se num  
bloco animado, espumante, que pa-  
recia atrahido para o espaço por  
um turbilhão de forças desencanta-  
das. Onde passavam, estroviavam os  
combros. Galhos evocados dos tron-  
cos, ninhos esfacelados - assignala-  
vam-lhes <sup>por toda a parte</sup> a marcha tumultuosa.

Embebidos na contemplação da scena  
grandiosa, os espectadores murmu-  
ravam coisas intelligiveis á propor-  
ção que os lances arriscados se succu-  
diavam, ou ficavam, estaticos, de bocas  
encancelladas, retendo no peito o co-  
ração inquieto, para concentrar nos  
olhos toda a acuidade possível.

Na avancada vertiginosa em que  
iam, mal se apercebiam do pei-  
gos que os cercavam de todos os  
lados. Excavações profundas que an-  
tigos oleiros haviam feito no campo,

para a extracção do barro de telha, abriam tentadoramente as fauces negras, em sorvedouros medonhos.

Nun momento esteve em jogo a vida de ambos os contendores. Foi quando o Domado, galgando ás ripas, o monte que está situado defronte da Fazenda, ameaçou descer pela rampa íngreme, cavada quasi a pummo na sua face lateral, tão alta que a vista se empana em vertigem, ao contemplar, lá em baixo, o chão gredoso, ericado de hispidos abrolhos.

As patas dianteiras do mulo riscaram, em relampago, o ar, e o seu corpo esteve, por alguns instantes, oscillando em equilibrio instavel, entre o espaço e o abysmo, apenas apoiado sobre os Traseiros, que se acravavam no solo revalado.

A mais leve inclinação para a parte inferior determinaria fatalmente a queda fragorosa nas arestas agudas do despenhadeiro e a morte tética de ambos os combatentes.

Conscio do perigo imminente que o ameaçava, o velho Trojeiro, num resolução subita, estirou os braços para frente, colhendo as redeas bem junto ao queixo do burro, e,

num repêto energético, que punha  
em evidencia o vigor inquebranta-  
vel dos seus músculos, obrigou-o  
a voltar-se para o lado superior  
do monte. Já a Terra começava  
a ceder sob os cascos do animal.

Esfalfado, quasi vencido, sentia o  
Dourado que era chegada a hora  
da humilhação. Encareavam-lhe as  
forças, o cansaço abatia-o. Mas a  
sua índole indomável, que toda  
se revoltava ante a perspectiva da  
derrota, suppletou-lhe energias  
novas, e elle arremetteu de novo,  
rebuzando de raiva impotente,  
pela encosta abaixo, num a retro-  
peada impetuosa, ferindo-se nas  
galthas secas e arrastando os  
bandos de rolos que andavam  
mariscando no solo fofo da derri-  
bada. Não era mais a lucta  
ponderada, medida e leal que  
o burro offerencia ao seu adversa-  
rio; era o desespero, a loucura do  
gladiador perdido, que se não pou-  
pa a golpes para escorchar na  
arena, exangue, o inimigo invenci-  
vel. O velho tropeiro, porém, parecia  
collado ao lombo da furibunda  
montaria. Curvado para a fre-  
te, fincava os joelhos na cabe-  
ça do lombilho, epicacando o

luros com os calcunhares, se elle acor-  
tecia parar, amuado.

<sup>Por fim,</sup>  
estazado de tantas anemettidas in-  
fructuosas, o Douado foi afrousan-  
do, diminuindo os saltos, até que  
se estatelou arquejante, de pernas  
abertas, suando em bicas, no meio  
do terceiro. Fazia pena ver o luro  
altivo, alli humilhado, abatido, cabeça  
deitada, como a occultar a ver-  
gonha de que se achava possuido.  
Duas grossas lagrimas gottejaram-lhe  
dos olhos tristes, deslisando <sup>no</sup> tristemen-  
te pelas faces amegadas de suor.  
O Douado chorava.

Não era a affronta da derrota  
a causa exclusiva da sua dor,  
mas a privação da liberdade  
em que nascera, da liberdade em  
que crescera e vivera, até aquel-  
le dia aziago, que marcava  
para elle um futuro cheio de  
vexações e trabalhos.

Dantes, era a sua vontade  
a bussola unica que o roteava  
atravez dos campos virentes da  
fazenda natal. De agora em dian-  
te, teria que se submeter a  
outra vontade, estranha á sua,  
absurda, categorica, incontrastavel.

O Tapiz avelludado das herbas ami-  
gas, que lhe afogava os passos

rijos, na verdura freica, succedia ago-  
na o leite esiccado e fragoro dos  
caminhos sepos.

Não havia na fazenda maduga-  
dor mais polerte do que elle. Aiu-  
da resomnava na malhada, fu-  
mando si luz dubia da auroa,  
o gado adormecido, e já elle au-  
dava pelos chapadões Taciturnos, des-  
pertando com o estalido de ra-  
mos si sua passagem, os passaros  
conuolentos, aminhados sob a cupo-  
la verde das arvores copadas.

Quando, na adufa junicea do  
levante, apparecia a face rosada  
do astro diurno, encontrava-o sem-  
pre a paux tranquillamente,  
nas seras alcaenderadas, o capim  
humido do zimbro da noite. Teu-  
as aguias, pousadas nas agulhas  
negras das broncas penedias, lhe  
podiam disputar a prioridade  
na contemplação da luz.

É agora, e agora?

Contemplal-o-ia, é verdade, mas  
do interior dos cercados, preso, á es-  
pera do serviço diario, depois de  
ter elle percorrido montanhas e  
valles, derramando a polychromia  
da sua luz benefica sobre as  
outras creaturas livres.

É o misero nuar, de cabeça baixa,



mazombo, via, em perspectiva do lombo, aproximar-se do curral, todos os dias, o vulto anguloso do recoveiro, de cabresto em punho, para conduzi-lo aos trabalhos.

Condoído do misero animal, o tropeiro apesou-se. Agora que a sua prosapia estava quebrantada, podia, cavalgando-o, forçal-o a passar diante do povo reunido para mostrar<sup>de</sup> que a victoria lhe coubera, a elle, peão. Obas a alma do sertanejo é nobre demais para tirar partido de um adversario inerte.

Depois, aquelle burro não era um animal vulgar. Obrescia-lhe bem semelhante acto de deferencia.

Abal assentou o pé em terra, sentiu o velho destravador um como pé de neozes deus sombrecer-lhe a vista.

Cambaleando como um ebrio, ensaiou alguns passos sobre a vasta explanada, mas as pernas se lhe afrouxaram num vagado, e elle caiu, desmaiado, no solo.

Quando tornou a si, já os espectadores o cercavam, sollicitos. Levou as mãos ao peito que lhe doia profundamente, alongou, num esgar, o pescoço esgalgado, e a primeira

golfada de sangue borbotoa-lhe,  
rubra, dos lábios em febre.

— Aborto - gemeu, num balbucio

O sangue refervia, em catadupas,  
escachando-lhe, em jactos fortes, das  
narinas dilatadas e da bocca des-  
medidamente aberta. A primeira gol-  
fada, sobreveiu a segunda, a ter-  
ceira...

Fixando as pupilas <sup>no</sup> coronel, que  
lhe amparava caridosamente o busto,  
falou-lhe em voz quasi imperceptivel:

— A minha missão está cumprida.

Aborro satisfeito. Se me faltava este  
lançe glorioso para remate da mi-  
nha vida aventureira. Não se es-  
queça de que o burro me perteu-  
ce. Escolha, entre os animais da tro-  
pa, os tres que em troca lhe offe-  
rei. Não tenho familia. Os outros,  
ficam aos meus caros companhei-  
ros de destino. Agora, coronel, um  
pedido - e lembre-se de que esse  
pedido é formulado pelos lábios de  
um moribundo - Não quero que o  
Domado seja constrangido em sua li-  
berdade. Que elle campeie livre pe-  
la selva bruta, como dautes cam-  
peava, para que ninguem se pos-  
sa vangloriar, no futuro, de ter,  
sob suas pernas, o burro valente  
que matou o velho tropeiro José Perai

na da Anunciação.

Estas ultimas palavras foram pronun-  
ciadas em voz tão sumida que, para  
entender-lhas, teve o coronel que lhe  
colou o ouvido á bocca.

Depois pediu por acenos ao povo,  
agrupado em torno d'elle, que lhe  
deixasse uma clarieira para ver o  
Dourado. Queria que as suas pupillas  
ficassem impregnadas da figura  
olympica do burro. E foi olhando pa-  
ra elle, sem odio, embebendo-se de  
sua imagem, que as suas palpebras  
se foram cerrando, cerrando, até que,  
num arquejo mais forte, a alma  
lhe voou para sempre do corpo.

Os presentes choravam, commovidos.

O sol, que o velario de uma nuvem  
offuscava por alguns instantes, dardesja,  
na agora os seus raios mornos sobre  
o corpo esgouviado do velho peão,  
envolvendo-o num halo de claridade  
intensa.

Longe, nas campinas verdes, onde a  
luz retencava, as equas ardegas alai-  
tavam as crias, mitrindo. ~~Roccos~~ <sup>cha-</sup>  
~~maravam, squidosas,~~ pelos filhos presos.

Bandos alacres de pombos domesti-  
cos passavam, em revoadas, pintal-  
<sup>ganda</sup> de sombras esguias o leito fofo da  
esplanada.

Passaros cantavam.